



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

FRANCIENE DA SILVA

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DA LEITURA E
ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAJAZEIRAS-PB
2014**

FRANCIENE DA SILVA

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DA LEITURA E
ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia do Centro de Formação de
Professores da Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para obtenção do
título em Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Gerlaine Belchior
Amaral

CAJAZEIRAS-PB
2014

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

S586d Silva, Franciene da

Dificuldades de aprendizagem no processo da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. / Franciene da Silva. Cajazeiras, 2014.

58f.
Bibliografia.

Orientador(a): Maria Gerlaine Belchior Amaral.
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Leitura e escrita. 2. Dificuldade de aprendizagem. 3. Anos iniciais – ensino fundamental. I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior.
II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU –37.016:003-28.31

FRANCIENE DA SILVA

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DA LEITURA E
ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia do Centro de Formação de
Professores da Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para obtenção do
grau em Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Gerlaine Belchior
Amaral

Aprovada em:/...../ 2014

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Maria Gerlaine Belchior Amaral
Presidente da Banca/ UAE/ CFP /UFCG

Prof. Dr. Francisco da Chagas Loiola Sousa
Examinador / UAE/ CFP /UFCG

Prof.^a Me. Nozângela Maria Rolim Dantas
Examinadora / UAE/ CFP /UFCG

Prof. Dr. José Amiraldo Alves
Suplente / UAE/ CFP /UFCG

Dedico esta monografia primeiramente a Deus por ter me guiado e iluminado em todo o meu percurso, e a minha família que sempre acreditou em mim. Vocês são a razão da minha vida, amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus por me manter lúcida para concluir essa pesquisa e me dando força para enfrentar os obstáculos que surgiram no processo, foi um amigo sempre presente, sem o qual nada teria feito.

À minha orientadora professora Gerlaine Belchior, que me acompanhou transmitindo-me tranquilidade. Obrigada pela paciência e delicadeza em transmitir as informações necessárias a conclusão deste trabalho.

À minha família, em especial meus pais Francisco e Elma, por sempre me incentivarem, a meus irmãos que não estão perto de mim, mas nunca deixaram de se preocupar comigo. Obrigada, amo muito vocês.

Ao meu esposo Ramilson Leopoldino, Obrigada pela compreensão e o incentivo no momento no qual queria desistir deste trabalho.

Aos amigos, que sempre incentivaram meus sonhos e estiveram sempre ao meu lado. Aos colegas de classe e demais formandos pela amizade e companheirismo que recebi.

Aos meus professores por todos os conhecimentos que me foram transmitidos.

Enfim, a todos que contribuíram para a minha formação de forma direta ou indiretamente.

Ler não é caminhar e nem voar sobre as palavras. Ler é reescrever o que estamos lendo, é perceber a conexão entre o texto e o contexto e como vincula com o meu contexto.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho monográfico teve como principal objetivo analisar as dificuldades de aprendizagem no processo da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. Para a realização deste estudo utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, e foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista com três professoras e seis alunos de uma Escola pública municipal da Cidade de São José de Piranhas/ PB. A fim de entender como algumas crianças não conseguem aprender a ler e a escrever nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esses problemas vão se estendendo aos anos posteriores por conta do modelo de progressão continuada adotada pela maioria das escolas. O estudo realizado permite chegar a seguinte conclusão: que são inúmeros motivos que causam as dificuldades de aprendizagem e, portanto, para solucionar essas dificuldades, é necessário um esforço conjunto de toda equipe escolar, para que ao final de cada ano o aluno tenha adquirido as habilidades mínimas e necessárias que são exigidas para o ingresso no ano posterior. Durante esse trabalho conclui-se que os professores precisam sistematizar seu trabalho procurando criar condições favoráveis e estimulantes, proporcionando, uma imersão no mundo da leitura e da escrita.

PALAVRAS- CHAVE: Leitura e escrita. Dificuldade de aprendizagem. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This monograph work aimed to analyze the difficulties of learning in the process reading and writing in the early years of elementary school. For this study we used a literature search and a field survey, and was used as an instrument of data collection an interview with three teachers and six students of a municipal school of the City of São José de Piranhas / PB. In order to understand the considerable number of children who fail to learn to read and write in the early years of elementary school. This problem will be extended to later years because of the continued progression model adopted by most schools. The study allows to reach the following conclusion: that there are numerous that reasons cause learning difficulties and thus to solve these problems will require a joint effort of the entire school staff, so that at the end of each year the student acquired the minimum and necessary skills that require for entry into subsequent years. During this work it is concluded that teacher need to systematize their work trying to create multiple and exercising offerings, providing an immersion the world of reading and writing.

KEYWORD: Reading and writing, Learning disabilities, Elementary School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	12
1.1 Aprendizagem inicial da leitura	13
1.2 Aprendizagem I da escrita.....	14
1.3 Dificuldade na aprendizagem da leitura e escrita	15
2 FATORES QUE INTERFEREM NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA	18
2.1 Fatores estruturais	19
2.2 Fatores biológicos	20
2.3 Fatores psicológicos	21
2.4 Fatores pedagógicos	23
2.5 Algumas características das crianças com dificuldades de aprendizagem.....	25
3 A MEDIAÇÃO DOCENTE PARA A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA	29
4 METODOLOGIA.....	34
5 PESQUISA DE CAMPO.....	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE.....	53

INTRODUÇÃO

A dificuldade na aprendizagem da leitura e escrita tem sido um dos principais problemas enfrentados pelos educadores nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Isso porque, ninguém nasce sabendo ler e escrever, isso requer esforço e aprendizagem, em um ambiente adequado, que se inicia cedo na vida da criança. Uma das maiores preocupações dos educadores é o domínio do indivíduo sobre a leitura e a escrita, pois Infelizmente, é somente a decodificação de símbolos que tem predominado entre a maioria dos estudantes.

Mas, é necessário reconhecer que quando não acontece o domínio dessas duas habilidades, futuramente acarretará sérios problemas à vida escolar do aluno. Desse modo, o educador tem que primeiramente conhecer seu aluno para que assim possa identificar os possíveis problemas e/ou dificuldades na aprendizagem.

Este trabalho tem como objetivo geral Analisar as dificuldades de aprendizagem no processo leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Neste sentido elegemos os seguintes objetivos específicos: Compreender o processo de aquisição da leitura e da escrita dos anos iniciais; Identificar os principais aspectos que interferem no processo de aprendizagem na leitura e escrita nos anos iniciais; Refletir sobre a contribuição da prática docente para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Diante disso, este estudo tem como tema, dificuldades de aprendizagem no processo leitura e escrita nos anos iniciais. A escolha do tema surgiu devido à nossa preocupação pessoal em contribuir com esses alunos quando o encontrarmos na sala de aula, convém destacar que precisamos ao mesmo tempo conviver com as dificuldades de aprendizagem dos estudantes e o questionamento de como melhorar a própria prática e prevenir o fracasso escolar.

A prática do professor deve ser algo que estimule os alunos a compreensão, e a criatividade, sendo trabalhada de forma prazerosa para que a aprendizagem não se torne um processo mecânico e sem propósito.

No entanto, é preciso que o professor durante sua prática na sala de aula procure fazer uma análise cuidadosa dos erros dos alunos, no intuito de descobrir as principais causas das dificuldades, e assim possa desenvolver alternativas para solucionar o problema.

Desse modo, o interesse em estudar esta temática surgiu em função de encontrarmos alunos nas escolas que repetem várias vezes o mesmo ano letivo, ou até mesmos professores que promovem alunos de um ano para outro, sem que a criança tenha desenvolvido a leitura e escrita de forma correta. Diante do exposto emerge o seguinte problema de investigação: Por que os professores promovem alunos de um ano para outro sem que estes tenham adquirido o domínio da leitura e da escrita? Diante do problema consideramos ser de início, é que parte da falta de compromisso do professor com a aprendizagem do aluno e conseqüentemente a força coercitiva do sistema educacional.

Todo e qualquer estudo sobre este assunto é de grande importância, quando se trata diretamente da criança e de todo seu processo e de seu desenvolvimento em relação à leitura e escrita. No entanto é importante perceber que é necessário que a criança seja capaz de compreender e interpretar o que faz, já que para a sociedade atual não basta apenas que o indivíduo reconheça e reproduza os signos que formam as palavras.

Assim acreditamos que essa pesquisa irá contribuir de fato, com o fortalecimento de atenção as questões relacionadas às dificuldades da leitura e escrita. E analisar a importância de estudar o processo da leitura e escrita nos anos iniciais, para que possamos buscar melhorar a prática pedagógica na sala de aula.

Para a consistência do trabalho, realizamos uma pesquisa bibliográfica no qual buscamos um aporte teórico em Barbosa (2008), Demo (1999), Fregonezi (1999), Freire (2001), Soares(2006), Laville (1999) e o PCN (2001), Fonseca(1995).

Este trabalho está organizado da seguinte forma: o primeiro capítulo aborda a aquisição da leitura e escrita nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. O segundo capítulo traz os fatores que interferem na aprendizagem da leitura e escrita. No terceiro capítulo a contribuição da prática do docente para a aprendizagem da leitura e escrita. No quarto apresentamos a metodologia da pesquisa. No quinto será a análise da pesquisa de campo.

1 A AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A leitura e a escrita tem significativa importância no início do processo ensino-aprendizagem da criança, pois estas servem como alicerce para todo o processo de escolaridade posterior.

Durante muito tempo a leitura e a escrita eram ensinadas de forma imediata e direta, ou seja, tinham uma concepção que era suficiente mostrar à palavra a criança, e ela já compreender e reproduzir.

A aprendizagem neste caso era vista como um processo pelo qual o organismo conquista um novo comportamento através de um treinamento particular, baseado na repetição. Tratava-se de uma montagem de reflexos condicionados que possibilitavam respostas precisas a um estímulo preciso: o fim visava era um comportamento condicionado pelo o esquema estímulo/resposta. Dentro dessa visão, para aprender a ler e a escrever, a criança deveria incorporar um objeto exterior _ a língua escrita _, utilizando para isso os órgãos da percepção: para a forma da letra, os olhos; para o som da letra, os ouvidos (BARBOSA,2008,p.128).

É importante destacar que dessa forma a criança não vai conseguir compreender o que esta lendo, pois ler não é apenas passar os olhos por algo escrito, e sim dar sentido ao texto de acordo com a sua criatividade, observando o significado das palavras, para quando chegar ao final de um texto compreender o conteúdo nele registrado.

Muitos estudos acerca do ensino da leitura e escrita têm chegado a conclusão, que a leitura envolve uma série de estratégias e recursos para a construção do significado, e não apenas decifrar códigos. Na visão de Barbosa (1999, p.128):

A percepção não se restringe ao registro passivo de estímulos exteriores, mas resulta de uma reorganização da estrutura de conhecimento, diante de um novo estímulo: é o cérebro que comanda os olhos e ouvidos na apreensão do mundo exterior. Isto quer dizer que a percepção é uma aprendizagem que depende das experiências anteriores do aprendiz. Essa nova visão de percepção como aprendizagem é importante na medida em que dirige nossa atenção para o papel das vivências prévias da criança, suas experiências de vida.

A leitura, portanto, é um ato que se inicia com a decodificação dos símbolos que compõe a linguagem escrita, mas não se restringe apenas em decodificação, ela amplia os conhecimentos prévios dos alunos.

Na concepção de Fregonezi (1999, p.81): “Ler é mais que decodificar, é mais que reconhecer sinais; para ler bem é preciso ler não só palavras, mas as entrelinhas e o próprio mundo que as contém”.

De acordo com o autor podemos perceber que a leitura tem como objetivo compreender o texto, ou seja, ler o texto atentamente, observando os significados das palavras, no qual o leitor se encontra capaz de ler um texto e fazer uma leitura do mundo que vive.

Então ler não vai só permitir ao aluno a decodificação, mas contextualizar com suas experiências de vida explorando os sentidos, aprofundando a leitura para um melhor entendimento.

É de fundamental importância o domínio da leitura e da escrita, pois é por meio delas que produzimos conhecimentos, e informações que ampliarão a linguagem verbal proporcionando um melhor entendimento da realidade na qual vivemos.

Aprendizagem inicial da leitura

A criança inicia o aprendizado do aspecto formal da leitura e escrita com aproximadamente três ou quatro anos e esse processo segue até os dez anos de idade, durante esse período, a criança passa por algumas etapas de desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Desde os primeiros anos de vida, o ser humano entra em contato com a linguagem verbal, especialmente a oral. Pois ao escutar os adultos usando-a para se comunicar, a criança se apropria dela e passa a utilizá-la gradualmente.

Desse modo, o aluno chega à escola já com conhecimentos do mundo. Para Freire (2001, p.11) “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”.

A leitura é um processo muito complexo, com qual a criança entra em contato mesmo antes de chegar à escola. Assim, os conhecimentos prévios que os alunos trazem para a escola podem ser considerados leitura de mundo. Nesse caso, a valorização e o proveito das experiências que já foram vivenciadas pelas crianças, são de extrema importância para a ampliação e construção da sua aprendizagem, no entanto, é importante que o professor faça essa relação, pois, ao serem inseridas

na escola as crianças estabelecem um novo raciocínio e adquirem um novo significado das palavras.

A leitura é um ato de conhecimento, dessa forma, o processo de aprendizagem da leitura não deve ser ensinado a ler por meio de práticas de decodificação. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

É preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler (BRASIL, 2001, p. 55).

Percebe-se então que a aprendizagem da leitura, não deve partir de um único objetivo que é decodificar texto ou palavras, pois nesse caso o aluno não aprende a dar sentido à leitura, não compreende o que leu, apenas decodifica e soletra o que foi escrito. Esse tipo de atenção dada à leitura não condiz com o verdadeiro tratamento didático que deveria ser dado à leitura. Para que a leitura possa gerar aprendizagem ela precisa dar sentido para o aluno. Ainda de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais,

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: característica do gênero do portador do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica necessariamente, compreensão no qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita (BRASIL, 2001, p. 53).

Podemos afirmar que a leitura enquanto processo de produção de sentido só é significativa quando é realizada por prazer e não como tarefa cansativa, pois quando realizada como simples obrigação, a leitura pode ter um resultado negativo contribuindo mais para as pessoas continuarem com dificuldade na leitura.

1.2 Aprendizagem da escrita

Sabemos que o domínio da linguagem escrita é extremamente importante para qualquer pessoa. Aquela que não a possui muitas vezes é limitada, nas mais

diversas situações, em seu dia a dia, no mercado de trabalho e no acesso a informações, acesso a tecnologias, entre tantas outras ações. Nesse sentido,

[...] a alfabetização cobra sentido. É a consequência de uma reflexão que o homem começa a fazer sobre sua própria capacidade de refletir. Sobre sua posição no mundo. Sobre o mundo mesmo. Sobre o seu trabalho. Sobre seu poder de transformar o mundo. Sobre o encontro das consciências. Reflexão sobre a própria alfabetização, que deixa assim de ser algo externo ao homem, para ser dele mesmo. Para sair de dentro de si, em relação com o mundo, como uma criação. Só assim nos parece válido o trabalho da alfabetização, em que a palavra seja compreendida pelo homem na sua justa significação: como uma força de transformação do mundo. Só assim a alfabetização tem sentido (FREIRE, 1998, Apud, SOARES, 2006, p. 119).

A escrita é um processo que segue uma linha evolutiva. Sendo assim, a escrita não é uma simples transcrição gráfica, mas sim, um sistema de representação da linguagem, cuja complexidade exige um empenho do indivíduo na construção de sistema interpretativo, visando à compreensão de sua natureza.

Atribui-se aqui a alfabetização um sentido mais amplo que a mera aprendizagem da transferência de sistema fonológico para o sistema ortográfico: alfabetização designa, nesta exposição, um processo que leve o indivíduo ao domínio e uso da escrita, isto é a produção adequada de texto escrito em situações que a escrita for a melhor alternativa (SOARES, 2006, p.82).

Muitas pessoas saem da escola sem dominar a habilidade da leitura e escrita (mesmo no sentido literal) durante o processo escolar ensino-aprendizagem, comprometendo assim, a aquisição de novos conhecimentos em diversas áreas. Pois, se a criança usa a escrita com funções que somente a escola atribui, as crianças deixam na verdade de construir vários saberes.

A criança irá realizar uma escrita sem entendimento, sem conhecer novas palavras, e o mais importante não conseguirá se expressar da maneira adequada e precisa. Uma vez que, é na escrita que o aluno transmite ulio , sentimentos e registros de forma organizada para uma melhor compreensão. Dessa forma, a escola como lugar privilegiado de ensino formal da língua escrita, tem como função promover nos indivíduos esse domínio, e por meio dele, oportunizar a construção de novos conhecimentos.

1.3 Dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita

É importante o ser humano dominar a leitura e escrita, pois é por meio dela que se produzem conhecimentos, informações em que ampliarão sua linguagem verbal, seu conhecimento de mundo, possibilitando o entendimento da realidade. A comunicação é de fundamental importância, pois permite novas interpretações de mundo e melhores chances de expressões, favorecendo opiniões melhores sobre um assunto, e o próprio uso da linguagem de forma cada vez mais adequada.

No entanto, diversas avaliações oficiais têm demonstrado que grande parte dos alunos termina o ensino básico com dificuldades na leitura e escrita de textos dos mais variados tipos. O problema da dificuldade na compreensão da leitura tem afetado o desempenho dos alunos em todas as disciplinas. Então, não podemos separar o ato de ler do ato de escrever e dos demais saberes fornecidos pela escola, pois são processos articulados.

As dificuldades existem em praticamente em todo território nacional. Por essa manifestação abrangente as dificuldades de aprendizagem, são hoje, foco de diversos estudos e pesquisas, pois existem variadas causas que influenciam no ato de aprender durante o processo de alfabetização.

[...] são dados que, excludentemente, buscam a explicação do problema ora no aluno (questões de saúde, ou psicológicas, ou de linguagem), ora no contexto cultural do aluno (ambiente familiar ou vivências socioculturais), ora no professor (formação inadequada, incompetência profissional), ora no método (eficiência/ineficiência deste ou daquele método), ora no material didático (inadequação as experiências e interesse das crianças, sobretudo das crianças das camadas populares), ora no próprio meio o código escrito (a questão das relações entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico da língua portuguesa) (SOARES, 2006, p. 14).

Dessa forma, percebe-se como é complexo o processo de aprendizagem, pois quando as dificuldades de aprendizagem estão localizadas no aluno, se referem ao desenvolvimento sensório motor, lingüístico, intelectual, motivação e as experiências anteriores que a criança adquiriu. Se estiverem relacionadas ao conteúdo do ensino, as dificuldades podem resultar da sua inadaptação ao sujeito por conta do grau de dificuldade ou mesmo da linguagem que está sendo empregada no ensino desse conteúdo.

Se o problema está no professor, podemos constatar que as dificuldades de aprendizagem poderão ocorrer em função da relação professor-aluno, e com a forma com que o professor lida com situações dentro da sala de aula e o método utilizado, pois para muitos professores prevalece ainda uma metodologia com o mero processo de decodificar sem dar sentido e não trabalhando de forma que venha a contribuir na sua aprendizagem.

Assim, a aprendizagem só é possível quando se é trabalhada de forma prazerosa e adequada para que o aluno possa aprender, e consiga atribuir sentido e compreender determinados assuntos.

2 FATORES QUE INTERFEREM NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

As dificuldades de aprendizagem representam uma das maiores preocupações dos professores, pois, quando se fala em dificuldades de aprendizagem, significa dizer que são um conjunto de características que se manifestam de forma diferente em diferentes pessoas. Uma vez que, é necessário conhecer suas causas e fatores para assim poder procurar de forma adequada tentar superá-las.

As dificuldades de aprendizagem podem se tornar um grande obstáculo ou barreiras encontradas, por alunos durante o período de escolarização, conseqüentemente podem levar alunos ao abandono da escola, à reprovação, ao baixo rendimento, e um enorme atraso no tempo de sua aprendizagem.

Essas dificuldades apresentadas por algumas crianças estão relacionadas a diversos fatores, que podem afetar diretamente no desenvolvimento intelectual e na vida de uma criança, muitas vezes o insucesso do aluno é resultado de influências de fatores estruturais, biológicos, psicológicos e pedagógicos. Que nesse caso são problemas no relacionamento familiar, emocionais, escolas superlotadas, carência de materiais e alguns professores que já estão desmotivados e não procuram melhorar sua prática.

Não é fácil identificar os fatores que dificultam a aprendizagem, no que diz respeito aos relacionamentos da criança, por isso é preciso um olhar mais acurado em relação ao comportamento do aluno. Assim como afirma Paín apud Marturano (1999, p. 2).

Consideram-se dificuldades de aprendizagem aquelas apresentadas ou só percebidas no momento de ingresso da criança no ensino formal. O conceito é abrangente e inclui problemas decorrentes do sistema educacional, de características próprias do indivíduo e de influências ambientais.

A dificuldade nos relacionamentos que a criança possa ter na sua vida fora do contexto escolar, possui uma grande vulnerabilidade no seu processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, identificar os fatores das dificuldades de aprendizagem é necessariamente preciso que seja observado o mais rápido possível, assim os educadores, os professores e os pais devem estar sempre atentos aos comportamentos e sinais que frequentemente a criança tenha. Com uma

observação atenta é possível detectar esses problemas, pois as crianças apresentam uma sensibilidade que contribui para indicar esses sinais. Vejamos alguns fatores que interferem no ato de aprender.

2.1 Fatores estruturais

Os fatores estruturais são aspectos que podem influenciar bastante nas dificuldades de aprendizagem das crianças. O ambiente escolar exerce muita influência na aprendizagem, pois, para se ter um bom rendimento, a escola precisa ter uma boa acolhida, deve oferecer condições adequadas para que o ensino e a aprendizagem se desenvolva com sucesso.

As condições físicas da sala de aula, a disposição das carteiras, a higiene, a posição dos alunos, o limite no número de alunos, por exemplo, podem parecer fatores simples mais que implicam grandes problemas na aprendizagem.

Muitas vezes uma estrutura inadequada da sala de aula pode vir a prejudicar na aprendizagem do aluno, como por exemplo, a iluminação da sala, salas sem nenhuma ventilação, alunos que permanecem sempre sentados em fileiras e sempre com a mesma posição, uma vez que certamente será um ambiente que pode favorecer a submissão, a passividade e não favorecendo a um trabalho criativo.

O espaço escolar configura-se como elemento fundamental para a formação do ser humano. A busca da harmonia entre o usuário e o ambiente é uma questão que deve ser cuidadosamente relacionada, pois deve haver uma interação entre espaço físico, atividades pedagógicas e comportamento humano. Dessa forma, é necessário que os projetos de escolas pensem edificações que possam ser modificada ao longo dos anos, além de considerar o conforto ambiental: as condições térmicas, luminosas e acústicas que resultam em variações climáticas comprometendo o bem estar e o aproveitamento didáticos dos alunos que estejam nesses ambientes (Beltrame, 2009, p. 2).

A aprendizagem é um fator evolutivo que varia de acordo com as questões internas e externas, os fatores internos variam de acordo com o desenvolvimento da criança e o externo envolve o meio em que a criança esta inserida. Dessa forma, o espaço escolar deve estar organizado de forma que venha a favorecer e privilegiar as especificidades de cada aluno.

O espaço escolar precisa ser um lugar no qual a criança possa se desenvolver de forma completa. Que possam interagir livremente e apropriando-se do lugar que foi construído para ele.

Quanto melhor forem as condições de conforto térmico nos ambientes de uma edificação, melhor será o desempenho de quem os ocupa e o aproveitamento didático dos alunos em sala de aula, por isso tornam-se necessárias a análise e avaliação do ambiente construído (Beltrame, 2009,p 5).

Uma das estratégias para integrar o aluno na escola é ele se sentir bem, no qual, o desempenho de um aluno no ambiente escolar está diretamente ligado às condições de conforto e bem estar que lhe são oferecidos. Considera-se então que um ambiente que tenha uma boa acolhida tem um caráter ainda mais importante, por refletir no próprio processo de aprendizagem.

Um aspecto importante a se considerar, em relação ao ambiente escolar, refere-se ao material de trabalho colocado a disposição dos alunos. É necessário a escola disponibilizar vários recursos que fiquem ao alcance dos alunos e dos professores para que assim tenham como planejar suas aulas mais prazerosas visando atingir os objetivos educacionais estabelecidos. Cabe destacar, que o uso correto dos recursos didáticos potencializa as metodologias.

Outro fator que vem preocupando bastante os educadores são as salas superlotadas, uma vez que o trabalho torna-se mais difícil. Pois, o número de alunos deve possibilitar ao professor um atendimento individual, e que possa ser atingido o principal objetivo da educação que é a aprendizagem. Sabe-se que na sala de aula existem aprendizagens em tempos diferentes, ou seja, uns se desenvolvem mais rápido, outros são mais lentos, e outros não sabem quase nada, e o professor tem que se esforçar para dar conta de todos.

2.2 Fatores Biológicos

As dificuldades de aprendizagem ocorrem por vários motivos, e um deles são os fatores biológicos. Muitas vezes o insucesso da criança não está ligado diretamente só com a ineficácia do professor ou com os fatores psicológicos, mas com a estrutura e funcionamento cerebral, uma vez que desempenham um papel fundamental em qualquer processo de aprendizagem.

Em ulio sticas, algumas condições da deficiência mental são manifestações de desordens genéticas auto-somaticas recessivas ou de anormalidades cromossômicas (síndrome de Down), outras, por exemplo

são o produto da combinação entre os fatores genéticos e os fatores ambientais (FONSECA, 1995, p.105).

Os atrasos referem-se a alterações que afetam a estrutura central ou seu funcionamento, nos dois casos, havendo dificuldades sobre o desenvolvimento da criança. Esses problemas podem ser identificados pela incapacidade dos alunos de generalizar, classificar, abstrair, percepções, tendo uma certa lentidão para aprender.

As causas podem ser genéticas, más formações, doenças familiares, fatores nutricionais, afecções do sistema nervoso central, traumatismo craniano, falta de estímulos sensoriais, motores e emocionais. Nesse caso, exige uma atenção especial em relação a esses alunos.

Independente dos critérios da escola, o educador precisa estar preparado para encontrar na sua sala de aula, alunos diversificados, e, no entanto deve sempre procurar ajustar sua prática para que assim, consiga o desenvolvimento máximo das aptidões de cada um.

2.3 Fatores psicológicos

Os fatores psicológicos é um dos motivos que precisa de muita atenção dos professores e também da família. Antes a preocupação dos educadores era somente com a ordem, disciplina e o rendimento, mas hoje em dia, a verdadeira preocupação deve estar em ter um olhar mais aprofundado em relação às dificuldades de aprendizagens das crianças com os problemas emocionais e sociais no qual elas convivem.

Os problemas que as crianças enfrentam dentro ou fora da escola podem afetar seu desenvolvimento e ser um dos motivos do seu fracasso na escola. Uma vez que a criança com problemas emocionais faz com que não se sinta disponível interiormente – ter a vontade de aprender. Estas crianças estão preocupadas com outras coisas, que perturbam, e, no entanto, não existe espaço na sua mente para mais nada, como por exemplo, os conteúdos que o professor está explicando.

Os problemas emocionais costumam manifestar-se na escola em forma de ansiedade ou angústia, acompanhadas de manifestações de tristeza, choro, retraimento social, dificuldades de estabelecer relações satisfatórias, desinteresse acadêmico, dificuldade de concentração, mudanças no rendimento escolar e relação inadequada com o professor e com os colegas (COLL, 2004, p.115).

O professor não pode ignorar nenhum desses sintomas, deve necessariamente procurar saber as razões e motivos por que a criança está com esses comportamentos. O bem estar emocional da criança pode acontecer a partir do momento que a escola procura incentivá-los e apoiá-los.

No processo da aprendizagem, o emocional da criança precisa estar bem, e evidentemente muitas crianças sofrem problemas emocionais e desajustes familiares, que influenciam o fracasso na escola.

Existem inúmeros motivos que influenciam o desinteresse das crianças em aprender, um deles são as condições sociais, pois muitas crianças são de famílias de classes inferiores e se sentem desestimulados, e muitas vezes são tratados com indiferença em relação ao outro colega que sua classe social é mais elevada.

As crianças desfavorecidas social, cultural e economicamente são também desfavorecidas pedagogicamente, o que evidentemente é, sob todos os pontos de vista, injusto. Sofrem mais de mau ensino, má instrução (dispedagogia), mais abstencionismo dos professores e de piores modelos de estimulação, identificação, motivação, orientação, etc (FONSECA, 1995, p.114).

Segundo Fonseca (1995) ainda existe muito nas escolas públicas, a boa educação para os ricos e a má educação para os pobres, professores que gostam e privilegiam crianças que vão para a escola bem vestido, limpo e cheiroso.

A escola deveria compensar esses já desfavorecidos tratando todos iguais, para assim combater essas desigualdades, mas não é bem assim que acontece a escola reforça as diferenças através das metodologias utilizadas com métodos seletivos.

Nesse sentido, vale salientar que para garantir a todas as crianças uma igualdade de oportunidade para aprender, a escola precisa acolher a diversificação da sua clientela, considerando nos seus métodos de ensino as experiências de vida dos alunos, buscando adequar o ensino, para que o processo de ensino aprendizagem realmente seja significativo.

Outros motivos importantes a serem considerados são algumas crianças que tem os pais separados e a criança vive com um deles, muitas vezes vive em um lar que só vê a discórdia, a morte dos pais e vão viver com algum parente, pais ulio stica, mães que vivem da prostituição, pais viciados em drogas, falta de

afetividade, pais que têm o seu tempo bastante preenchido não se dispendo assim a dá a atenção necessária para os filhos, entre outros, são fatores predeterminante para a desmotivação da criança.

Dessa forma, vale considerar que o estado emocional dessas crianças vai estar muito abalado, e provavelmente seu desenvolvimento pode ser prejudicado.

Portanto, entendemos que todos esses fatores são prejudiciais ao desenvolvimento da criança. É necessário um equilíbrio no seu ambiente de vivência para que haja o fluir da aprendizagem. E os professores, pais, gestores e comunidade devem tentar produzir um ambiente agradável a elas, onde possam sentir-se a vontade e os seus conflitos vividos sejam administrados.

2.4 fatores pedagógicos

A forma como o educador trabalha as suas estratégias na sala de aula pode ser um dos fatores que impulsiona o desinteresse dos alunos. Muitos professores ainda utilizam métodos muito tradicionais. No sentido que o papel do aluno é receber os conteúdos e decorá-los e o papel do professor é transmitir o conteúdo.

Assim, percebemos que o professor muitas vezes, não busca formar o aluno com uma autonomia para pensar, para refletir e desenvolver seu raciocínio, mas simplesmente faz dele um simples reproduzidor de um conhecimento. Essa é uma prática equivocada uma vez que educar não é apenas transmitir conhecimento e sim fazer com que ele tenha a oportunidade de aprender e buscar suas próprias aprendizagens.

Os professores precisam estimular aos alunos a terem interesse em aprender e compreender o que está sendo ensinado, de forma prazerosa para que a sua aprendizagem seja satisfatória. Uma vez que se a prática pedagógica permanecer mecânica e sem planejamento poderá causar grande influência nas dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Quando o aluno não tem claro o que é preciso fazer e não consegue entender as explicações do professor, dificilmente tentará enfrentar a tarefa. As vezes, o problema esta em que as demandas da tarefa estão muito acima da possibilidade do aluno(COLL, 2004, p.133).

Cada professor tem uma forma de ensinar, e em muitos casos os educadores não sabem ministrar uma boa aula, pois não fazem um planejamento e levam para a

sala de aula conteúdos e atividades que os alunos não vão conseguir fazer e aprender, por não estarem de acordo com as possibilidades dos alunos aprenderem.

As atividades dos alunos precisam ser de acordo com suas possibilidades, pois, o aluno pode não conseguir avançar e incentivar mais ainda a sua desmotivação por não ser interessante para ele, o professor precisa propor atividades que sejam interessantes, e pensar como aumentar seu autoestima com atividades que despertem seu interesse em querer aprender.

Vale salientar que é de responsabilidade do professor reavaliar suas metodologias, observando o que pode ser feito para melhorar e motivar os alunos.

Conseguir que os alunos configurem algum sentido às suas aprendizagens e se sintam motivados para elas supõe, no fundo, ensinar bem. Consequentemente, os objetivos, os métodos pedagógicos, os sistemas de organizações, e relação e os critérios de avaliação que correspondem a uma boa prática docente são os mais adequados para prevenir e reduzir a desmotivação (COLL, 2004,p.143).

O professor ao chegar à sala de aula motivado para ensinar e ao entrar se depara com alunos desmotivados sem nenhum interesse é muito complicado de realizar um bom trabalho. Nesse caso, exige um esforço imenso, e tentar encontrar possibilidades para haver alguma mudança, uma vez que necessariamente precisa mudar sua prática com um ensino mais motivador.

Ensinar bem significa facilitar que o aluno compreenda os conteúdos de uma forma que possibilite desenvolver suas capacidades, e para isso é preciso que o aluno tenha mais confiança em si para fazer suas tarefas.

Outro fator importante também a ser considerado é a desmotivação do professor, pois muitas vezes não são só os alunos que estão desmotivados, os educadores consequentemente por enfrentar tantos dilemas na sala de aula acabam ficando com baixa expectativas.

Quando este considera a desmotivação de seus alunos foge a seu controle, atribuindo-a a causa externas, e não se sente com habilidades pedagógicas suficientes para modificar seu ensino e incidir no comportamento dos alunos, é previsível esperar que aceite com fatalismo, as vezes com amargura e desmoralização, a falta de interesse e de motivação dos alunos. Existe, portanto, uma estreita interação entre a motivação dos professores e a motivação dos alunos. (COLL, 2004, p.138)

Quando o professor está sem nenhuma expectativa em relação aos alunos, com certeza suas práticas serão ineficazes, pois já não acredita na mudança de seus alunos terem um melhor desenvolvimento nas suas aprendizagens. E, portanto

se o professor está desmotivado, o rendimento e a qualidade do seu trabalho tendem a diminuir, e haverá uma fragilidade na aprendizagem do aluno.

O processo de ensino aprendizagem passa então por um grande desafio a ser superado na sala de aula, visto que um depende do outro para alcançar um bom resultado.

A desmotivação vem tomando conta na vida dos profissionais docente e isso vem trazendo vários prejuízos para o ensino, muitos fatores podem desestimular os professores, não só a falta de desmotivação dos alunos, mas também, como por exemplo, o baixo salário, o excesso de carga horária, a ausência dos pais na vida dos filhos. Muitas vezes os pais não tem tempo para contribuir na educação dos seus filhos e conseqüentemente a responsabilidade fica somente na escola. E vale salientar que a colaboração e a participação dos pais são de grande relevância para um melhor desenvolvimento da criança.

Então muitas vezes o professor torna-se o único responsável por essa educação. E, nesse caso, é imprescindível que cada vez mais o professor procure rever suas práticas educativas e busque continuidade em sua formação para assim alcançar os resultados esperados. E para isso acontecer o mesmo precisa estar motivado. Pois sem a motivação docente a possibilidade de atingir essas metas torna-se bastante comprometida.

2.5 Algumas características das crianças com dificuldades de aprendizagem

Durante o processo de aprendizagem o professor pode identificar várias características nos alunos com dificuldades de aprendizagem. Desse modo, é preciso ainda muito empenho e o devido preparo dos profissionais que atuam no ensino para que estes identifiquem nos alunos essas características, pois só através de um olhar mais aguçado e atento, é possível perceber quais são realmente as causas das dificuldades.

Muitas vezes o aluno não consegue aprender não só por causa da ineficácia dos professores, e sim por fatores que existem nas crianças que diminuem suas chances de aprendizagem.

Nesse sentido, vale salientar que as crianças com dificuldade de aprendizagem apresentam diferentes problemas, tais como: de atenção,

perceptivos, emocionais, memória, cognitivos, ulio sticas cos e psicomotores, e ainda, problemas motores.

Quando a criança tem problema de atenção ela sente dificuldade de concentrar a atenção a determinadas tarefas, “a sua destenção pode ser motivada por carência (inatenção) ou por excesso (superatenção)” (FONSECA, 1995, p. 253). A criança pode ser desatenta ou muito imperativa, ou seja, algumas crianças, muitas vezes podem ter dificuldade em fazer as tarefas, não conseguem prestar atenção nas explicações, enquanto outras falam com muita ulio stic e não deixam nem a professora terminar alguma pergunta que já querem responder.

Na criança com DA, registram-se alterações e flutuações na atenção seletiva e na sua duração e extensão. Os sistemas de ativação, de excitação, de inibição e de integração neurossensorial evidenciam disfunções retículo-córtico-reticulares e vários descontroles talâmicos, que impedem a atenção de fazer face às situações ou tarefas durante um período de tempo razoável, prejudicando, por esse fato, o tratamento ulio stica e consciente da informação. Pode dar-se a esse nível, segundo alguns investigadores, uma espécie de bloqueio no processamento de dados, não possibilitando a análise e a síntese cortical dos estímulos necessários á aprendizagem (FONSECA, 1995, p. 253).

Essas dificuldades estão presentes cada vez mais nas salas de aula, e é preciso um estímulo e uma boa vontade por parte dos professores e da escola para adaptar estas crianças, mas muitas vezes há um desconhecimento sobre esse assunto, e uma tarefa difícil quando se tem muito aluno na sala da aula.

Quanto aos problemas perceptivos os mais conhecidos são as dificuldades na audição e visão, essas crianças tem certa dificuldade de identificar e interpretar e fazem conclusões incompletas durante a aprendizagem.

Para as crianças com problemas perceptivos, o aprender numa classe regular torna-se, evidentemente, bastante complicado. As suas perturbações perceptivo-visuais dificultam-lhe a compreensão de muitos dos materiais de aprendizagem. As suas dificuldades perceptivo-auditivas comprometem-lhe o apuramento de significações nas explicações e instruções do professor. As confusões que faz ao pensar levam – na a confusões de compreensão e a conclusões errôneas que se tornam embaraçosas para si mesmo e para os outros (FONSECA, 1995, p. 256) .

Quando as percepções das crianças não são boas, elas não vão ter um bom desenvolvimento na sala de aula, portanto, cabe ao professor organizar a sala de aula com recursos visuais e auditivos para que a realização das tarefas propicie uma melhor aprendizagem para essas crianças.

Os problemas emocionais é uma das características mais percebidas nas crianças, pois elas tendem a demonstrar com algum tipo de sentimento, como por exemplo, tristeza, ansiedade fragilidade, choro, a comunicação e entre outros. Fonseca (1995) “sentimento de exclusão, de rejeição, de perseguição, de abandono, de hostilidade e de insucesso são também detectáveis nessas crianças”. E essas crises emocionais podem influenciar bastante no desenvolvimento da criança.

Neste caso, os professores atuantes são muito importantes já que o aluno pode estar precisando de uma atenção especial, ele pode ajudar a encontrar meios para que o fracasso escolar não se estabeleça, já que a criança está passando por momentos muito difíceis.

Os problemas de memória já são bem complicados, pois, a memória e a aprendizagem são fatores indissociáveis, uma vez que é através da memória que a criança reconhece o que aprendeu.

A memória que constitui o processo de reconhecimento e de chamada (reutilização) do que foi aprendido e retido é, como sabemos, uma função neurobiológica imprescindível à aprendizagem. Memória e aprendizagem são indissociáveis, razão pela qual as crianças com DA acusam frequentemente problemas de memorização, conservação, consolidação, retenção, rememorização, chamada, (visual, auditiva e tátilquinestésica),etc. da informação anteriormente recebida. (FONSECA, 1995, p. 266).

Assim, a memória envolve um complexo de informações que abrange a recuperação de experiências, portanto, está profundamente associada à aprendizagem, dessa forma vale salientar que a aprendizagem é a aquisição de novos conhecimentos e a memória é a retenção daqueles conhecimentos aprendidos.

Os problemas cognitivos é outro fator bem complicado, pois envolve o processo de aquisição do conhecimento, que se dá através da percepção, da atenção, memória, raciocínio, juízo, imaginação, pensamento e linguagem. Fonseca (1995) “As letras e as palavras impressas são interiorizadas a partir de aquisições cognitivas básicas que em muitas crianças com DA se encontram fragilmente consolidadas e estruturadas”. Nesse sentido é preciso detectar quando uma criança está tendo problemas para processar as informações e a formação que recebe. Os professores e os pais devem estar atentos e conscientes aos sinais mais ulio stic que indicam a presença de um problema de aprendizagem.

Os problemas ulio sticas cos são dificuldades na compreensão de significados. Fonseca (1995) “Quanto aos sinais mais significativos apontam-se os

seguintes: problemas na compreensão do significado de palavras, de frases, de histórias, de conversas telefônicas, de diálogos etc.” Nesse caso as crianças apresentam vários problemas de recepção, de associação auditiva, de complemento gramatical e de memória auditiva.

Os problemas psicomotores são a coordenação dos movimentos, no qual, muitas crianças têm problemas com a motricidade, na maioria das vezes com movimentos exagerados, rígidos, e inadequados.

A criança com DA acusa de fato algumas anomalias na organização motora de base (tonicidade, postura, equilíbrio e locomoção) e conseqüentemente na organização psicomotora (lateralização, direcionalidade, imagem do corpo, estruturação espaço – temporal e práxis). Como sabemos, o início do desenvolvimento humano reflete uma antecipação da motricidade face à psicomotricidade. Mais tarde, a atividade mental absorve a atividade motora, isto é, transforma-se em psicomotricidade, razão pela qual a psicomotricidade traduz a organização neuropsicológica que serve de base a todas as aprendizagens humanas. (FONSECA, 1995, p. 285 -286).

A criança com dificuldades de aprendizagem apresenta anomalias na organização motora de base e conseqüentemente na organização psicomotora. Dessa forma, a criança apresenta desordens visíveis na organização da sua atividade motora.

Percebe-se então que as dificuldades de aprendizagem abrangem um grupo heterogêneo de problemas capazes de alterar as possibilidades de a criança aprender. Assim, os educadores e toda equipe escolar junto com a família, deve observar quais os tipos de dificuldades de aprendizagem dos alunos, para que conjuntamente possam pensar em como amparar e ajudar este aluno.

É importante ressaltar que o professor e o futuro professor pensem sobre sua grande responsabilidade, principalmente em relação aos alunos dos primeiros anos, sobre os quais, a influência do professor é maior.

3 MEDIAÇÃO DOCENTE PARA A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

No contexto escolar um fator determinante é a mediação do professor que vai contribuir para a aprendizagem dos alunos, pois cada professor tem sua estratégia

de ensino e cabe a ele buscar, por meio de seus ideais, uma educação de qualidade, e através de sua mediação pedagógica, colaborar na formação integral dos sujeitos.

A importância de uma mediação pedagógica, é que o aluno terá mais capacidade de desenvolver uma aprendizagem significativa, como por exemplo, as categorias do pensar, do refletir, do criar, que farão com que o estudante desenvolva em si certa autonomia quanto ao aprendizado, no qual o professor deve criar as condições para que aconteça da melhor forma.

Na vida construímos muitas aprendizagens, mas este trabalho foca principalmente na aprendizagem da leitura e da escrita, que é considerado de grande relevância para nossa inserção no mundo, e que o professor tem papel significativo de orientador e de estimulador, contribuindo para que a criança domine estes signos.

Compreender a função do professor mediador no processo de aquisição do conhecimento cognitivo da criança tem relevância ímpar, visto que a criança desenvolve suas capacidades a partir das relações que estabelece com outras pessoas.

A compreensão de ser humano e de como ele reproduz para si as qualidades humanas na relação com as outras pessoas e no contato com a cultura acumulada traz, também uma nova compreensão da relação entre aprendizado e desenvolvimento (MELLO,2004,p.142).

A valorização e o proveito das aprendizagens que já foram vivenciadas pelas crianças no seu cotidiano são importantes para o desenvolvimento, ampliação e construção dos seus conhecimentos, no entanto é importante que o professor faça essa relação. Nesse sentido Mello (2004, p.140) adverte,

Os educadores – os pais, a professora, as gerações adultas, os parceiros mais experientes – têm papel essencial nesse processo, pois as crianças não têm condições de decifrar sozinhas as conquistas da cultura humana. Isso só é possível com a orientação e a ajuda constante dos parceiros mais experientes, no processo da educação e do ensino. Nesse sentido é que o educador é o mediador da relação da criança com o mundo que ele irá conhecer, pois os objetos da cultura só fazem sentido quando aprendemos seu uso social – e só pode ensinar o uso social das coisas quem já sabe usá-las.

Segundo a autora ao serem inseridas na escola as crianças estabelecem um novo raciocínio e adquirem um novo significado com as aprendizagens já adquiridas.

No qual muitos contribuem com essas aprendizagens, pois durante toda a nossa vida nos relacionamos com outras pessoas que nos ajudam a conhecer o mundo.

Os educadores têm um papel essencial nesse processo, precisam estar preparados para mediar a relação do aluno com o saber. Um educador mal preparado impede um avanço por parte da criança, trazendo muitas dificuldades para seu desenvolvimento. O professor precisa primeiramente ter uma boa formação e saber ensinar, para assim, poder ensinar o que sabe. Pois ensinar é uma responsabilidade que precisa ser trabalhada, no sentido de que o educador precisa sempre, a cada dia, renovar sua prática pedagógica para assim obter bons resultados.

No processo de educação dos estudantes os pais também são mediadores. A importância da participação dos pais na vida e na escola dos seus filhos pode influenciar de modo efetivo, pois enfatizo que a família independente da sua formação possui uma responsabilidade maior, na qual é a primeira instituição onde a criança aprende a conviver, portanto tem a responsabilidade de educar, mostrar a importância do respeito, além de mostrar-lhes os limites.

Ainda é possível dizer que as pessoas com as quais convivemos ao longo da vida também têm sua importância, pois, estamos sempre aprendendo algo com essas pessoas mais experientes. No entanto o papel do educador é um papel profissional e consiste em mediar as aprendizagens formais que são de responsabilidade da escola ensinar.

E para que o professor alcance um bom resultado na sua prática pedagógica é necessário que o educador crie situações de aprendizagem na criança, e para tanto é preciso utilizar estratégias que favoreçam a construção dos conhecimentos.

Se a apropriação da linguagem oral, do pensamento, da memória, da linguagem escrita e do cálculo resulta de um processo de internalização de processos externos, então a ação do educador é de suma importância para dirigir intencionalmente o processo educativo (MELLO, 2004, p.141).

O professor precisa ter uma intencionalidade nas suas aulas, pois primeiramente deve observar as necessidades de cada aluno e assim poder desenvolver um trabalho que favoreça a aprendizagem, visto que poderá conseguir a partir do momento que considerar as especificidades de cada aluno. Muitas vezes

o professor, realiza o ensino dos conteúdos a partir de sua própria visão de conhecimento esquecendo-se de olhar para o nível do aluno.

Ensinar bem não é transferir conhecimento, mas sim possibilitar a construção do mesmo de forma crítica e ativa. É preciso considerar as experiências sociais acumuladas de cada aluno e seu contexto social, para que assim a partir daí construir, um lugar em que os alunos se sintam bem e se sintam como parte da escola e principalmente com a necessidade e desejo de adquirir novas aprendizagens.

Para garantir a apropriação dessas qualidades, é preciso que os educadores identifiquem aqueles elementos culturais que precisam ser assimilados pela criança para que ela desenvolva ao máximo as aptidões, capacidades e habilidades criadas ao longo da história pelas gerações antecedentes e, ao mesmo tempo, é necessário que descubram as formas mais adequadas de garantir esse objetivo (MELLO, 2004, p.141).

O educador precisa ter clareza nos objetivos de suas aulas, pois é necessário fazer uma reflexão no que pode ser feito para melhorar a aprendizagem das crianças, refletir sobre a própria ação e sobre a sua prática são fatores de total importância para a compreensão do desenvolvimento dos docentes. Entretanto, essa tarefa para muitos educadores não é nada fácil, pois requer deles muito esforço, dedicação e motivação.

Dessa forma o papel essencial do educador para desenvolver as capacidades dos alunos é a mediação e a motivação, pois o professor precisa saber o que ensinar e para quem vai ensinar, e sempre procurando formas de despertar o interesse dos alunos em aprender para que se alcance os objetivos almejados. Nesse processo de desenvolvimento das capacidades cabe ainda ao educador identificar o nível de aprendizagem dos alunos para que o ensino seja o mais próximo possível do nível que o aluno se encontra.

Se ensinarmos para a criança aquilo que ela já sabe, não haverá nem aprendizagem nem desenvolvimento. O mesmo acontecerá se ensinarmos algo que está muito além de sua possibilidade de aprendizagem, ou seja, para além daquilo que ela possa fazer com a ajuda de alguém (MELLO, 2004, p.144).

É preciso estimular as crianças trazendo para sala de aula novas estratégias que chamem sua atenção, problematizando e fazendo com que eles compreendam que o estudo é mais do que mera memorização de conceitos, e estimulando o aluno

a criar, discutir, perguntar e ampliar o conhecimento. Fazendo com que elas gostem e motivem-se para aprender.

O professor precisa sair do modismo e procurar planejar novos caminhos para suas aulas que necessariamente implica criar objetivos com intencionalidades claras e colocar em prática. Na maioria das vezes as crianças que apresentam dificuldades não conseguem aprender por meio dos métodos com os quais a maioria das crianças consegue aprender. Cada criança tem suas características individuais e uma forma diferente de aprendizagem.

Essa discussão destaca a importância da interferência intencional do adulto – do planejamento competente do educador – e também a importância de atividades com grupos de crianças de diferentes idades e níveis de desenvolvimento, onde quem sabe ensina a quem não sabe. O educador deve, portanto, intervir, provocando avanços que de forma espontânea não ocorreria (MELLO, 2004, p.144).

Se o processo de aprendizagem da criança ocorre a partir das relações que ocorre com outras pessoas, fazer atividades em grupos com alunos de idades diferentes pode ser uma boa estratégia, pois os que não sabem têm a oportunidade de aprender com os que já conseguem fazer.

Se o educador refletir sua prática e procurar alternativas de como melhorar suas aulas a partir das atividades que faz na sala, poderá ter uma aula mais proveitosa, garantindo o processo do desenvolvimento das crianças, e, por conseguinte melhorando o nível do ensino brasileiro.

Mello (2004) assinala que “O processo de aprendizagem é sempre colaborativo, ou seja, resulta da ação conjunta entre educador ou parceiro mais experiente daquele que aprende”. Dessa forma, o papel do educador é propiciar conhecimentos que provoque sua aprendizagem de forma colaborativa.

Se as crianças estiverem desmotivadas durante as atividades o professor necessariamente deve identificar o motivo do desinteresse dos alunos e mudar sua prática, pois, muitas vezes os alunos estão passando por alguns problemas e eles não consideram esses fatores. A competência docente em reconhecer esses fatores determina as providências que o educador irá tomar.

O trabalho de um professor isolado, que deve enfrentar a atitude negativa de alunos em plena adolescência, com uma longa história de fracasso, desinteresse e aborrecimento escolar exige um esforço desmedido com probabilidades de mudanças limitadas (COLL, 2004, p.142).

O papel do professor na sala de aula é um fator muito importante enquanto identificador dos problemas de aprendizagem. Pois, o professor deve ser um mediador desse processo, fazendo uma análise da criança que apresenta dificuldade de aprendizagem, considerando o estado geral da criança em seu dia a dia, o contexto familiar em que está inserida e os eventuais problemas familiares que possa estar vivenciando. Além de muitos outros problemas que também interferem na aprendizagem.

E preciso reconhecer, no entanto, que as escolas a que tem acesso majoritariamente alunos de minoria étnicas ou de setores desfavorecidos enfrentam, inicialmente, muitas outras dificuldades: há maior diversidade de alunos nas turmas, menor apoio das famílias, menos recursos econômicos para realizar atividades complementares e o risco de que o ambiente extra escolar dificulte a incorporação dos alunos ao processo educativo. Essas dificuldades iniciais podem ampliar-se e consolidar-se quando não há um projeto escolar capaz de ir ao encontro das demandas de tais alunos os professores não se sentem preparados nem motivados para ensinar alunos com essas características (COLL, u u, 2004, p.137).

Para enfrentar tais demandas presentes na escola, os professores precisam fazer uso de metodologias e recursos adequados para trabalhar com as crianças, mas para isso, o poder público e a gestão da escola têm um papel fundamental também, pois, necessita apoiá-los, e principalmente, oferecer formação para os professores, a fim de instrumentalizá-los para trabalhar com a diversidade da sala de aula.

Não é fácil para o professor conseguir mediar todas essas dificuldades e conseguir conciliar que atividades que poderão ser feitas. Entretanto, a profissionalidade docente exige que o professor ao deparar-se com situações de dificuldades busque formação e informação que lhes permita desenvolver seu trabalho de forma competente que cumpra os preceitos legais de um ensino que forma para a cidadania e para inserção no mercado de trabalho.

4 METODOLOGIA

Caracterização do *ulio* de pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de ensino fundamental localizada na cidade de São José de Piranhas, Estado da Paraíba. Esta unidade escolar conta com uma estrutura de seis salas de aula com bastante espaço, tem quatro banheiros, uma área livre para recreação, uma biblioteca, uma sala de leitura, uma televisão, uma sala de informática, um Mimeógrafo, uma cozinha com dispensa, uma secretaria, um almoxarifado.

Funciona em dois turnos, manhã e tarde, com um quadro discente de cento e setenta crianças matriculadas nos dois turnos, sendo noventa pela manhã, com a faixa etária entre quatro e sete anos e oitenta alunos a tarde, com a faixa etária entre seis e doze anos. Todos pertencentes a classe menos favorecida. A situação funcional dos professores é (03) três contratados e (08) oito efetivos, sendo todos da zona urbana. O corpo administrativo da escola é composto por uma diretora, uma vice-diretora, uma coordenadora, secretária, uma supervisora, e na segurança, dois guardas.

Tipo de pesquisa

O estudo teve como objetivo analisar as dificuldades de aprendizagens no processo de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. Sendo que a dificuldade na aprendizagem da leitura e escrita tem sido um dos principais problemas enfrentados pelos educadores nos anos iniciais, pois, tem afetado bastante o desempenho dos alunos.

Para melhor entender as dificuldades de aprendizagem realizamos uma pesquisa bibliográfica, considerando que este tipo de pesquisa proporciona resultados significativos para a compreensão do projeto. Assim como afirma Demo (1999, p.40).

A pesquisa bibliográfica é realizada a partir de um levantamento de material com dados já analisados, e publicados por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, página da web sites, sobre o tema que desejamos conhecer.

Fizemos um estudo com alguns autores sobre o tema, bem como, reflexões pessoais e análise da temática aquisição da leitura e escrita e questões referentes às dificuldades de aprendizagens.

Também fomos a campo para obter as informações necessárias para a consistência das questões trazidas por este estudo. Pesquisa de campo para Prodonov (2013, p. 59).

É aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queremos comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes para analisá-los.

Utilizamos a abordagem do tipo qualitativa no sentido de ampliar nossa visão por meio da análise e da reflexão.

Daí o interesse de abordagens mais qualitativas que conservam a forma literal dos dados. O pesquisador decide prender-se as nuances de sentido que existem entre as unidade, aos elos lógicos entre essas unidades ou entre as categorias que reúnem, visto que a significação de um conteúdo reside largamente a especificidade de cada um de seus elementos e nas relações entre eles, especificidade que escapam amiúde ao domínio do mensurável(LAVILLE, Christian. 1999, p.227).

Os sujeitos participantes da pesquisa

Essa pesquisa teve como sujeitos três (3) professoras, sendo uma do 2º ano, com a formação em Geografia e especialização em Metodologia do Ensino; a outra professora do 3º ano, com graduação em Letras e a do 4º ano que também é formada em Geografia. Os outros sujeitos foram seis alunos, sendo dois alunos de cada professora já mencionada, uma do sexo feminino, e cinco do sexo masculino.

Instrumentos de coletas de dados

No que diz respeito aos instrumentos de coletas de dados, foram utilizados dois roteiros de entrevista, com quatro perguntas para as professoras e cinco para os alunos, com questões subjetivas previamente elaboradas abordando os aspectos

diretamente relacionados aos objetivos desse estudo. Nesse Sentido Laville(1999, p.22) afirma:

Sua flexibilidade possibilita um contato mais íntimo entre o entrevistador e o entrevistado, favorecendo assim a exploração em profundidade de seus saberes, bem como de suas representações, de suas crenças e valores... em suma, tudo o que reconhecemos, desde o início, como o objeto das investigações baseadas no testemunho.

A partir das respostas das professoras fizemos uma análise com as informações obtidas com o intuito de darmos consistência ao trabalho.

5 RELATO DA PESQUISA DE CAMPO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Para alcançar os objetivos deste trabalho foi realizada uma entrevista com três professoras e seis alunos de uma escola municipal. Iniciamos a entrevista perguntando quais as dificuldades vivenciadas pelas crianças no processo de aprendizagem referente à leitura e da escrita. E as respostas dos professores no que diz respeito as dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita foram:

As dificuldades são as ulio sticas dos anos anteriores, que vão passando sem adquirir o conhecimento que deveriam ter e assim vão acumulando passa o primeiro, segundo terceiro, quarto e chega no quinto ano sem saber ler nem escrever (Professora A).

As dificuldades é que os alunos muitas vezes não vêm com uma base estruturada das series iniciais e com isso as dificuldades são avantajadas processualmente (Professora B).

Uma das maiores é a dificuldade da escrita, como também de leitura até porque essas dificuldades são dos anos anteriores, mas que eles não mostram interesse em querer aprender. O que eu percebo é que essa parte de leitura só fica na escola, ou seja, eles não têm o contato da leitura em casa, então fica difícil sem ter o apoio da família. Minha turma é muito numerosa tem 24 alunos, e não tem como cumprir muitas vezes a necessidades de todos (Professora C).

Podemos observar que as respostas das professoras se repetem na mesma perspectiva a de colocar a culpa nos anos anteriores, no entanto, os alunos vão passando sem aprender e a culpa é sempre do outro.

Muitas vezes a culpa não é só do professor existem inúmeros motivos no qual dificulta a aprendizagem da criança, existem situações diversas, em que o aluno possa estar vivendo fora da escola, nesse caso o professor é importante durante esse processo, com um olhar mais aguçado.

Um fato que acontece bastante é os pais que não tem tempo para estar com seus filhos, pois trabalham o dia inteiro e as crianças ficam com outras pessoas e quando chegam à noite estão cansados e também não conseguem dar a devida atenção.

Outro aspecto importante é a estrutura da escola que também pode contribuir nas dificuldades que os alunos têm, como por exemplo, as salas superlotadas que de fato não tem como o professor dar conta da sala inteira, os materiais destinados a escola muitas vezes não são colocados a disposição dos alunos, estão na escola para apenas dizerem que tem, dessa forma certamente será um ambiente que pode

favorecer a submissão e a passividade e não favorece um trabalho criativo e inovador.

Este equívoco de natureza ideológica está presente também no discurso de psicólogos e de educadores “mais críticos” que não pensam a escola no interior das contradições de uma sociedade de classes, mas atribuem o que se passa nas escolas públicas ao despreparo, à incompetência, ao desequilíbrio emocional e a tantos outros estigmas atribuídos aos educadores (ASBAHR, u u. 2006, p. 68).

Não adianta culpar o outro se ele também não consegue fazer a diferença. Ao encontrar alunos com dificuldade de aprendizagem na sua sala de aula é preciso que ele identifique quais os fatores que estão dificultando essa aprendizagem e mudar na medida do possível esse contexto. Sobretudo no que diz respeito à parte pedagógica. Cada caso deve ser avaliado particularmente, para assim poder planejar suas aulas que supra tais lacunas.

As dificuldades e os atrasos na aprendizagem não são decorrência da falta de habilidades intelectuais, comunicativas ou afetivas do aluno, mas são o resultado das interações entre suas características pessoais e os diferentes contextos nos quais o aluno se desenvolve, especialmente a família e a escola. Por essa razão, a escola tem uma responsabilidade importante nos problemas de aprendizagem que se manifestam nela. Não toda a responsabilidade, nem talvez, em alguns casos, a mais importante, já que a influência do contexto social e familiar ocupa um papel de destaque na maior parte dos problemas (COLL, 2004, p. 51).

A responsabilidade deve ser praticada também na família, sendo que a participação na vida escolar é fundamental. Dessa forma podemos, observar que é necessário tanto os pais quanto os professores estarem atentos ao processo de aprendizagem, pesquisando novas estratégias, novos recursos que levem a criança ao aprendizado.

A professora C relata que os alunos não têm interesse em querer aprender, no entanto, estimular e motivar essas crianças com outros métodos de ensino. Observar se o desinteresse está relacionado com a sua prática, as estratégias de ensino, ou como os conteúdos estão sendo transmitidos, a professora precisa ter uma função específica de ensinar, recorrendo à investigação e a reflexão sobre a sua prática educativa, Promovendo a qualidade do ensino e ao desenvolvimento de suas identidades individuais.

Alguns, muitos ou todos os conteúdos escolares não suscitam nenhum interesse em determinados alunos. Assim, não é simples conseguir que se envolvam nas atividades de aprendizagem. O interesse existe quando o aluno sente uma certa satisfação pessoal ao trabalhar determinados

conteúdos ou ao tentar resolver alguma tarefa de aprendizagem (COLL, 2004, p. 134).

O professor precisa motivar os alunos a terem interesse em aprender e compreender o que esta sendo ensinado, de forma prazerosa para que sua aprendizagem seja satisfatória e não apenas algo mecânico.

A professora C também aborda a questão da parceria com a família. Ferreiro (1993) diz “Torna-se grave precisamente quando o ambiente escolar é praticamente o único ambiente alfabetizador existente”. Verdadeiramente esse é um grande desafio relatado por muitos educadores. Se a família não contribui junto com a escola fica muito difícil para a criança se desenvolver, e um desafio muito maior para os professores enfrentarem, visto que a participação da família tem um papel insubstituível nas atividades escolares e na motivação da aprendizagem.

É preocupante quando a professora C comenta sobre a dificuldade de trabalhar com as salas superlotadas. É inevitável não ficar lacunas nas aprendizagens de alguns, pois a superlotação impede que o professor se dedique de forma adequada a todos.

É o professor com as salas superlotadas, de quem se espera um grande espírito de sacrifício, uma atitude “muito maternal” (já que há mais mulheres que homem no ofício) e muita paciência em troca de uma baixa remuneração e muito pouco apoio intelectual(FERREIRO, 1999, p.52).

Não é fácil para as professoras trabalharem assim, pois já são desmotivadas com o salário que recebem e quando chegam à sala que se deparam com esses problemas, nem se sentem motivadas a inovar sua metodologia. E não é só complicado para os professores, mas para os alunos também, pois, não conseguem prestar atenção direito nas aulas

A segunda questão foi Quais atividades você utiliza na sala de aula para promover a aprendizagem da leitura e da escrita?

Leitura compartilhada roda de conversa, cantigas, texto de memória, lista, produção coletiva, poemas (Professora A).

Atividades que envolvam leitura e escrita, preenchimento de lacunas, caça palavras, recortes de palavras trabalhando as sílabas, trava línguas, poemas, cantigas de roda (Professora B)

Sempre procuro trazer textos pequenos, pois os textos dos livros são muito extensos e na hora que eles uli já não querem, dizem que não querem ler porque é muito grande, e se eles não têm essa habilidade de leitura realmente esses textos não são adequados para que eles se desenvolvam, então procuro trazer textos que chamem atenção deles, pois se não fizer

isso eles não conseguem e fica pior. Trago atividades de preenchimento de lacunas treino ortográfico para melhorar a escrita, textos de historinhas, para tomar gosto pela leitura (Professora C).

As respostas das professoras A, B e C se repetem na mesma perspectiva, de que trabalham com métodos diversificados, tendo em vista que poderiam conseguir a aquisição da leitura e da escrita com facilidade. Mas o que se percebe nas falas dos alunos é que não sabem muita coisa, no entanto, se realmente usam essas metodologias, não estão utilizando de maneira correta que contribua para a aprendizagem da leitura e da escrita. Pois se as professoras realmente utilizassem esses métodos já teriam conseguido bons resultados para que as crianças se envolvessem e construíssem uma boa aprendizagem.

Como as situações didáticas se apresentam antes e depois de as crianças aprenderem a ler e escrever no sentido convencional do termo como estão orientados pelo mesmo núcleo fundamental – criar condições que favoreçam a formação de leitores autônomos e críticos e de produtores de texto adequados a situação comunicativa que os torna necessários [...] (LERNER, 2002, p. 91).

O professor alfabetizador é aquele que apresenta as diferentes possibilidades de leitura, mas, hoje a função da escola já não é mais apenas transmissão de informações. Hoje, exige-se que ela desenvolva a capacidade de aprender o que subentende o domínio da leitura e da escrita. E tornando-os bons leitores críticos.

A professora C aborda um fato bastante interessante em relação aos textos trabalhados na sala de aula, pois é preciso estar sempre procurando uma maneira mais fácil de ensinar aos alunos e inovar na prática, para obter melhores resultados.

[...] o processo da aprendizagem evolui do “simples” para o “complexo”; portanto, para ensinar saberes complexos é necessário decompô-los em seus elementos constituintes e distribuir a apresentação desses elementos ao longo do tempo, começando, naturalmente, pelo mais simples (LERNER, Delia. 2002, p.77).

As professoras afirmam trabalhar com métodos diversificados, mas porque as crianças não estão conseguindo obter uma boa aprendizagem? Isso é algo que nos inquieta, pois afirmam que os alunos não sabem ler nem escrever. No entanto, cabe destacar que se trabalham realmente com todos esses métodos, não estão conseguindo fazer uma mediação pedagógica consistente.

Entretanto, entre os principais mecanismos que intervêm em tal desenvolvimento, cabe destacar os processos gerais do raciocínio ou inteligência, entendidos em duplo sentido: capacidade de planejar, organizar e dirigir os recursos cognitivos que levam à aquisição das aprendizagens

escolares; e a capacidade para colocar em funcionamento tais recursos, de maneira que permitam que tal aquisição seja eficiente (BAZI, 2000, p.14).

O professor precisa sempre está refletindo sobre sua prática pedagógica, pois se os alunos não estão conseguindo desenvolver a aprendizagem algo não está certo. Muitas vezes alguns professores apenas ministram as aulas sem, necessariamente, se preocupar-se com os resultados de sua ação pedagógica tem, o que torna mais difícil ainda esse processo. Bazi (2000) firma que “Determinados alunos não podem aprender com procedimentos e materiais que são comuns para outros e, portanto necessitam de estratégias educativas de intervenção”.

Nessa perspectiva, a aprendizagem dos alunos só será possível, a partir do momento que o professor assumir o seu papel de mediador no processo ensino-aprendizagem. É necessário saber lidar com os erros e estimular a aprendizagem dessas crianças, inovando e transformando sua prática.

A terceira questão foi que atitude você toma quando descobre em sua turma uma criança com dificuldade na leitura e na escrita?

A dificuldade é na turma toda na minha sala são 13 alunos e desses somente uma consegue ler bem, nem as letras do alfabeto muitos não conhecem, estou trabalhando isso ainda com eles, porque não adianta passar conteúdos, então é muito complicado (Professora A).

Para Araujo,(2005, p. 02).

[...] um aluno que não sabe ler pode não responder a uma pergunta de compreensão porque não sabe ler, e não porque não a compreenda. Da mesma forma, um aluno pode não produzir um texto simplesmente porque não consegue escrever as palavras de forma legível ou ortográfica, e não porque não possui as competências intelectuais para produzir um texto.

Muitas vezes os professores não são capazes de observar as competências que eles podem ter mesmo sem ainda conseguir ler e escrever. Na visão de Araujo (2005) “As pessoas compreendem antes de saber ler e são capazes de contar histórias, fazer descrições ou relatar notícias antes de saber escrever”.

Procuro atividades diferenciadas, atividades que preencham essas lacunas e essas dificuldades, tanto na escrita como na leitura, atividades de leitura na sala de aula e rescrita de textos (Professora B).

Percebe se que essa professora ainda usa métodos tradicionais, pois utiliza a cópia para desenvolver a escrita.

A ênfase praticamente exclusiva na cópia durante as etapas iniciais da aprendizagem, excluindo tentativas de criar representações para séries de unidades silábicas similares (listas) ou para mensagens sintaticamente elaboradas (textos), faz com que a escrita se apresente como um objeto alheio à própria capacidade de compreensão. Está ali para ser copiado, reproduzido, porém não compreendido, nem recriado(FERREIRO,1999, p.19)".

Dessa forma, a criança irá realizar uma escrita sem entendimento, sem conhecer novas palavras e o mais importante não conseguirá se expressar da maneira adequada e precisa.

Eu sempre gosto de pedir ajuda da família também, porque o tempo na escola é curto e se a família não ajudar fica mais difícil, tenho que dar mais ênfase para esse aluno, como já sabemos que as famílias não ligam para a aprendizagem dos filhos, como também tem alguns que ainda se interessam e ajudam bastante no desenvolvimento do aluno(Professara C).

A participação dos pais é fundamental no processo de aprendizagem de uma criança, pois a diferença é grande quando se tem ajuda dos pais, para as crianças que não tem quem ajude nas tarefas de casa.

Há uma grande unanimidade nos estudos sobre o bom funcionamento das escolas em considerar que a participação dos pais é um dos fatores responsáveis por uma avaliação positiva. A participação não deve centrar-se apenas na presença dos pais nos órgãos ou nos conselhos de gestão da escola. Sua cooperação com a educação escolar de seus filhos deve concretizar-se principalmente nas atividades escolares e extra-escolares e no envolvimento no trabalho de seus filhos em casa (COLL, u u, 2004, p. 139).

A quarta questão foi Os alunos demonstram interesse em aprender a ler e escrever nas aulas?

Alguns tem vontade, mais ainda não sabem ler e escrever, estou trabalhando as letras com eles e já estão quase conseguindo e estão começando agora a ter gosto pela leitura, muitos tem medo até de falar por que não sabe ler(Professora A).

Percebe-se que os alunos têm bastante dificuldade, pois ainda existe uma grande quantidade de alunos que não conseguem ler nem escrever. Então os professores precisam estar preparados sempre para mudar essa realidade.

É muito relativo, os alunos que tem o acompanhamento dos pais em casa, o aluno consegue avançar, mais quando os pais pensam que é somente a professora quem deve ensinar as crianças então fica muito difícil. O aluno nem sempre tem o interesse, daí o professor é quem deve estimular o aluno para que ele tenha essa vontade de aprender, quando o aluno quer não é difícil. E então se existir uma relação entre a família e a escola o aluno pode ter um avanço melhor(Professara B).

O professor precisa está sempre motivando seus alunos. Diante das respostas das professoras A e B percebe-se que a motivação deve ser considerada pelos professores de forma cuidadosa, tornando-se tarefa primordial, identificar e aproveitar aquilo que atrai a criança, aquilo do que ela gosta, no entanto, motivar passa a ser, também, um trabalho de atrair, encantar, prender a atenção, e seduzir o aluno para querer aprender. Coll (2004) diz “ por sua vez, o possível interesse pelas tarefas de aprendizagem compete com outros gostos e interesses que o aluno desenvolve”.

O interesse é pouco, e ainda mais o sistema educacional ajuda para que isso aconteça, pois, temos o conhecimento que do primeiro ao terceiro ano o aluno não pode ser reprovado então eles já tem conhecimentos sobre esse sistema, então é aí que eles relaxam, então eu sei que está cada vez ficando mais difícil do professor contornar essa situação do interesse do aluno (Professora C).

O sistema educacional ajuda para diminuir a repetência, mas será que ajuda na boa qualidade do ensino, as salas ficam com uma diversidade de alunos com aprendizagem totalmente diferente e o professor tem que dar conta de todos.

A promoção automática tem sérios oponentes dentro e fora das fileiras do magistério: eles sustentam que é uma medida que leva a “baixar a qualidade do ensino” e que faz desaparecer o que seria um dos estímulos fundamentais da aprendizagem (a promoção) (FERREIRO, 1999, p.13).

Os alunos já não têm interesse em aprender, e sabendo da funcionalidade desse sistema ficam mais ainda sem motivação, assim continuam mudando de ano sem aprender nada, no entanto é responsabilidade da escola, professores e gestores e principalmente a participação dos pais que deveriam se preocupar mais ainda com a educação dos filhos, se dedicar e fazer a diferença no ensino das crianças que apresentam dificuldade na aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita na perspectiva dos discentes. Obtivemos os seguintes resultados: a primeira pergunta foi a leitura e a escrita são importantes para você? Por quê?

Sim, eu escrevo (Aluno A).

É, porque sim, a professora me ensina a ler e escrever (Aluno B).

É, porque eu aprendo (Aluno C).

É, porque eu aprendo a ler e escrever (Aluno D)

É, porque a pessoa aprende (Aluno E)

É, porque é bom, a pessoa ler (Aluno F).

As respostas dos alunos demonstram que estes têm uma visão do verdadeiro sentido e a importância da leitura e da escrita apesar de que tiveram uma grande resistência para responder durante a entrevista. Dessa forma é importante que esses alunos conheçam a importância destas na vida delas, considerando que a prática da leitura e da escrita se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender o mundo à nossa volta. Ler e escrever promove e, dá acesso à cultura e ao conhecimento, é um modo de relacionar o que se faz na escola com o que existe fora dela. Entretanto, está claro que eles não têm consciência disso. Está evidente que o processo de letramento precisa ser aperfeiçoado.

A alfabetização e letramento juntos garantirão conquistas valiosas, a de não apenas ler e registrar de forma automática e autônoma palavras numa escrita alfabética, mas o de poder ler, compreender e produzir os textos que compartilhamos socialmente como cidadãos, adquirindo, contudo, familiaridade com a escrita e apropriação das diferentes práticas sociais em que os textos circulam. Utilizados todos os argumentos, alfabetizar letrando é a proposta (SILVA, 2013, p. 63).

Então, ler e escrever são muito mais que dominar técnicas literárias, é obter as chaves desse mundo interior. Uma forma de nos ajudar a perceber, compreender e elaborar nossa própria subjetividade contribuindo para dar sentido ao mundo, a nós próprios e aos outros. Ler e escrever são fundamentais para ser e sentir-se adequadamente inseridos no mundo.

A segunda questão foi você tem alguma dificuldade durante a execução das atividades de leitura e escrita na escola? Quais?

Sim, as de texto (Aluno A).

Diante dessa resposta vemos que se ele tem dificuldade em tarefas de texto, é preciso rever que textos são esses que a professora trabalha. Para Bazi (2000) “Se analisarmos a tarefa ou as tarefas nas quais a criança apresenta dificuldades, temos que compreender quais seriam as habilidades necessárias para uma atuação com êxito”.

Sim, não sei ler e nem escrever, durante as tarefas, minha professora precisa me dizer as letras (Aluno B).

A professora precisa encontrar outra forma desta criança aprender, pois ela não vai poder dizer sempre todas as letras durante as atividades.

O objetivo da análise da tarefa é o de decompô-la em uma série de tarefas menores. Quando são conhecidas essas séries de tarefas, pode ser determinado em que medida uma criança que apresenta uma dificuldade pode realizar cada uma das subtarefas. Desse modo, tenta-se o mais precisamente possível identificar a natureza da dificuldade. Pode-se considerar, por exemplo, uma criança que tem dificuldades para escrever as letras. Cada letra pode ser decomposta nas linhas que a compõem e a forma em que se conectam entre si. Se a criança não conseguir traçar as linhas, pode ser decidido trabalhar o aperfeiçoamento de tal habilidade, porém, se ela conseguir traçar as linhas razoavelmente bem, a intervenção pode ser concentrada na habilidade para juntar essas linhas com a orientação apropriada para formar as letras. (BAZI,2000, P. 17)

Sim, não sei ler as tarefas (Aluno C).

Sim, não consigo fazer as tarefas porque não sei escrever e estou aprendendo a ler (Aluna D).

Sim, não sei ler (Aluno E)

Mais ou menos, não sei escrever (Aluno F)

Percebe se então que existem ainda algumas crianças que não conseguiram aprender a ler e a escrever, crianças com a faixa etária de oito a dez anos, e já estão no segundo, terceiro e quarto ano.

Encontram-se sujeitos com boa capacidade de expressão oral, mas com sérias dificuldades para escrever as palavras (disgrafia); alunos que se expressam oralmente com dificuldade e escrevem, também, as palavras de modo deficitário, e sujeitos que escrevem bem as palavras; mas se expressam mal (Miguel, Martín, 1998 in, BAZI, 2000, p.36)

É bastante complicado, pois diante das respostas dos alunos percebe se que existe uma grande diferença nas aprendizagens, uns conseguem ler, mas não conseguem escrever, outros conseguem escrever, mas já na leitura não conseguem, e outros não conseguem nenhuma das habilidades.

As crianças que tem dificuldade geralmente se sentem desmotivadas em fazer as tarefas. Nesse sentido:

para Kaplan e Sadock (1993), crianças que apresentam problema no desenvolvimento da escrita têm como características recusa ou relutância em freqüentar a escola, fazer a lição de casa e desinteresse geral pelo trabalho escolar (BAZI, 2000, P. 36).

Assim, a motivação é imprescindível para o desenvolvimento do indivíduo, pois bons resultados de aprendizagem só serão possíveis à medida que o professor proporcionar um ambiente de trabalho que estimule o aluno a aprender.

A terceira pergunta foi você compreende a leitura e a escrita nas aulas da sua professora?

Sim (Aluno A)

Não (Aluno B)

Não (Aluno C)

A música da copa (Aluna D)

Percebe que essa aluna consegue aprender através da música, dessa forma a professora precisa identificar em cada aluno o que os alunos mais gostam para assim transformar sua prática e conseguir despertar neles a motivação para aprender.

Só sei escrever as palavras (Aluno E)

Sim (Aluno F)

Os alunos A e F dizem que conseguem compreender as aulas da professora, mas porque não estão conseguindo aprender.

Os alunos B e C responderam que não, então essas professoras precisam avaliar como esta sendo sua prática já que esses alunos não estão conseguindo aprender.

O aluno E só consegue escrever, no entanto percebe se que é uma escrita sem nenhum entendimento sendo apenas cópia do que já esta escrito.

As práticas convencionais levam, todavia, a que a expressão escrita se confunda com a possibilidade de repetir fórmulas estereotipadas, a que se pratique uma escrita fora de contexto, sem nenhuma função comunicativa real e nem sequer com a função de preservar a informação (FERREIRO, 1999, p.18).

A quarta pergunta foi o que você não entende nas aulas de leitura e escrita?

As tarefas que a professora passa para eu levar para casa (Aluno A)

Os textos (Aluno B)

As letras, não consigo aprender nada (Aluno C).

A professora precisa identificar nesse aluno o motivo que ele não consegue aprender, pois ele pode ter algum problema. Esse aluno já está no terceiro ano e é imprescindível não saber de algo.

Nada, eu fico fazendo desenho e não gosto de estudar (Aluna D)

Diante dessa resposta percebe-se que essa aluna não tem nenhum interesse de estudar, e a professora precisa intervir nesse processo, motivando-a a participar das aulas. Para tal, o professor terá de recorrer a vários tipos de atividades capazes de despertar o interesse dos seus alunos e de desenvolver neles o gosto pela leitura e pela escrita.

A leitura. (O aluno E)

Escrever as palavras é muito difícil (. O aluno F)

A quinta questão foi Alguém na sua casa lhe auxilia nas tarefas da escola?

Sim, minha irmã (Aluno A)

Sim, minha mãe (Aluno B).

Meu pai e minha mãe (Aluno C).

Minha irmã (Aluna D)

As respostas revelam que os pais desses alunos os acompanham durante as tarefas, no qual facilita uma melhor aprendizagem quando se existe uma parceria entre os dois, escola e família.

Não tem ninguém meus pais trabalham o dia inteiro, e às vezes quem me ajuda é minha tia (Aluno E).

Infelizmente, muitas vezes, as causas da falta de atenção dos pais na vida escolar dos filhos passam também pelos seus rígidos horários de trabalho. Acompanhar o percurso escolar da criança, neste aspecto, torna-se bastante difícil, principalmente quando se está cansado e com falta de paciência.

Os pais muitas vezes não têm tempo para seus filhos, pensam que a escola é a única responsável pela aprendizagem da criança.

Nem meu pai nem minha mãe sabem ler, e quem me ensina é meu primo e na maioria das vezes fica tudo errado (Aluno F).

É difícil o desenvolvimento de alunos que não tem nenhum acompanhamento dos pais. Para Ferreira (1999) “O analfabetismo dos pais está relacionado com o fracasso escolar de seus filhos”.

Os pais são fundamentais no processo de aprendizagem da criança, pois ajudam nas tarefas e ajudam a escola a formar a criança com parcerias.

Percebe-se que esses alunos têm apresentado muitas dificuldades no processo de leitura e escrita, isto se deve ao fato de que eles apresentam um alto grau de desmotivação. Considerando que as professoras trabalham este aspecto de modo a reproduzir decodificar e avaliar os conhecimentos dos alunos conforme lhe fora transmitido, desconsiderando a atividade crítica, cognitiva e interativa. E muitas vezes não tem a motivação e o acompanhamento dos pais em casa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho, tivemos a oportunidade de ponderar sobre alguns de muitos aspectos que envolvem as dificuldades da leitura e da escrita. Entendemos que o tema abordado é de grande complexidade. Estamos cientes de que o mesmo não se esgota por aqui. Temos a clareza que essa discussão pode construir elementos que podem se constituir uma influência positiva na ação do educador que pretende observar os verdadeiros motivos das dificuldades dos alunos.

A aprendizagem da leitura e da escrita é talvez o maior desafio que as crianças têm que enfrentar nas primeiras fases da escolaridade, uma vez que são processos que servem como alicerce para toda a escolaridade posterior.

Diante disso, é preciso que, haja um esforço maior do educador para desenvolver o processo da aprendizagem, no sentido de viabilizar meios para a diminuição do índice das dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita e, conseqüentemente, do fracasso escolar, tendo em vista que os alunos estão ingressando em um ano a qual não conseguem acompanhar e eventualmente, em muitos casos, acabam sendo aprovados anos após anos sem ter o domínio da leitura e da escrita.

A pesquisa bibliográfica nos permitiu conhecer que existem inúmeros fatores que dificultam a aprendizagem da criança. Por isso cada caso deve ser avaliado particularmente, no entanto, através dos dados coletados, que as crianças apresentam muitas limitações e dificuldades no que diz respeito à leitura e a escrita. E que as professoras estão desmotivadas, pois, não conseguem cumprir seus objetivos na classe em virtude das inúmeras dificuldades de aprendizagem que muitos alunos apresentam.

Ao refletir sobre a mediação pedagógica percebemos a insuficiência nas metodologias das professoras, visto que, precisam reavaliar sua prática e refletir sobre como mudar e terem mais objetividade no seu trabalho, de forma que desenvolva os alunos em todos os aspectos sociais, culturais e intelectuais.

Durante a pesquisa percebe se que as professoras trabalham este aspecto de modo a reproduzir e decodificar, desconsiderando atividades críticas, cognitiva e interativa. Visto que os alunos apresentam muitas dificuldades na leitura e na escrita. Para tanto também percebe se a carência da família, pois muitas vezes o aluno não tem a motivação e o acompanhamento dos pais em casa.

Contudo entende-se que as dificuldades no processo de aquisição de leitura e escrita em diversos casos não são exclusividade apenas da deficiência apresentada pela escola, pois o ambiente familiar expresso por umas crianças não oferece condições de elevar seu aprendizado. Portanto, torna-se necessário estudos e análises sobre as dificuldades da à aquisição da leitura e da escrita pela escola dos fatores que impedem o desenvolvimento da criança neste processo construtivo da leitura e da escrita.

Dessa forma percebe se a importância da escola estabelecer propostas pedagógicas favoráveis à elevação do nível qualitativo de aprendizagem da criança, juntamente com a participação da família. Destacando a importância de uma prática de ensino voltada para o desenvolvimento integral do aluno.

Para tanto, a partir dos saberes advindo da pesquisa, tivemos a oportunidade de refletir os vários pressupostos que cercam esta temática, Uma vez que essa pesquisa resultou para mim um grande aprendizado, com muitas contribuições para aprimorar a minha prática como futura profissional.

REFERÊNCIAS

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. LOPES, Juliana Silva. **A culpa é sua**. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v17n1/v17n1a05.pdf>. acessado dia 24-06-2014.

ARAUJO, João Batista. **Avaliação em alfabetização**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362005000300007&lng=pt&nrm=ver&userID=-2 Acessado em: 03-06-2014.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: **Língua Portuguesa/Ministério da Educação**. 3ed, Brasília: a secretaria, 2001.

BELTRAME, Mauria Bontorin; MOURA, Graziella Ribeiro Soares. **Edificações Escolares: infra-estrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar**. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://erevista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3378/2663> Acessado em: 27-07-2014.

BAZI, Gisele A. do Patrocínio. **As dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita e suas relações com a ansiedade**. 2000. Disponível em: <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espacovirtual/espaco-leituras/Trabalhos-academicos/As-dificuldades-de-aprendizagem-em-leitura-e-escrita...pdf>. Acessado em 03-06-2014.

COLL, César. u u. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 3. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 41 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREGONEZI, Durvali Emilio. **Leitura e ensino**. Londrina:UEL, 1999.

FONSECA, Vitor da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2. Ed.rev.aum- Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FERRERO, Emilia. **Com todas as letras**. 7. Ed. – São Paulo, Cortez, 1999.

LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394/96. 5 ed. Brasília: 2010.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia e pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Artmed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MELLO, Suely Amaral. A escola de Vygostsky. In CARRARA, Kester. **Introdução à psicologia da educação:** São Paulo, Avercamp, 2004.

MATURANO, Edna Maria. SANTOS, Luciana Carla do. **Crianças com dificuldade de aprendizagem:** um estudo de seguimento. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279721999000200009&lng=pt&nrm=ver. Acessado em: 03-06-2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico, Ernani Cesar de Freitas. – 2. u. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: uli://docente.ifrn.edu.br/valcinetemacedo/disciplinas/metodologia-do-trabalho-cientifico/e-book-mtc. Acesso em 25 de março de 2014

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** 4. u. – São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA, Carlos Alberto. **Leitura e escrita nas series iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas de Olinda/PE.** Ver. Int. Investig. Cienc. Soc. Vol. 9 nº1, julho 2013. Pág. 57-74. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=7&ved=0CEUQFjAG&url=http%3a%2F%2Fdialnet.unirioja.es%2Fdescarga%2Farticulo%2F4395909.pdf&ei=ZkWoU_vHBs7EsATZooHQBw&usq=AFQjCNG7qaHqf_0Ce2WzXuklzZrplp79eg&bvm=bv.69411363,d.cWc&cad=rja Acessado em: 03-06-2014.

APÊNDICE



**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CAMPUS CAJAZEIRAS**

ORIENTADOR: MARIA GERLAINE BELCHIOR AMARAL
ORIENTANDA: FRANCIENE DA SILVA.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezados professores (as);

Estou realizando a pesquisa de campo do projeto monográfico intitulado “Dificuldade de aprendizagem no processo da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental”. O objetivo da escolha desta temática é analisar as dificuldades da leitura e escrita.

Deste modo, solicito a sua colaboração na pesquisa concedendo-me a permissão de poder entrevistá-los na pesquisa acima mencionada com a autorização de gravar e utilizar trechos de suas falas relativas às respostas às questões do formulário de entrevistas em anexo.

Esta pesquisa não lhe trará custos ou riscos e todas as informações serão mantidas no mais absoluto sigilo, quanto ao anonimato e confidencialidade de seus participantes/respondentes. Outrossim, informo que antes de finalizada a entrevista você pode se retirar da pesquisa a qualquer momento que desejar. Assim como, o entrevistado escolherá um pseudônimo para ser resguardado em suas informações prestadas/vinculadas no texto da monografia.

Concomitantemente, informo que uma vez prestada à colaboração na participação a esta entrevista, suas considerações serão tratadas de modo autêntico em relação a seus esclarecimentos na produção da monografia acima mencionada.

Desde já conto com a sua colaboração e agradeço a sua atenção e disponibilidade.

São José de piranhas/PB, _____ de _____ de 2014.

Assinatura do pesquisador: _____

Assinatura do entrevistado (a) _____ Fone

do entrevistado(a): (83) _____ E-mail (caso
haja) _____



**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

FORMULÁRIO DE ENTREVISTA PARA COLETA DE DADOS

Nome: _____

Idade: _____

Formação básica:

Graduação: () Sim () Não - Qual: _____

Especialização: () Sim () Não - Qual: _____

Stricto Sensu: () Sim () Não - Qual/Em que: _____

tempo de atuação como professor: _____

Tempo de atuação como professora na escola: _____

Tempo de inserção na comunidade em que fica a atual escola: _____

Participa de algum movimento social: () Sim () Não - Qual(is): _____

Roteiro de Entrevista para os professores utilizado para a construção da monografia que tem como tema dificuldade de aprendizagem no processo da leitura e escrita.

Acadêmica: Franciene da silva

- 1- Quais as dificuldades vivenciadas pelas crianças no processo de aprendizagem referente á leitura e da escrita?
- 2- Quais atividades você utiliza na sala de aula para promover aprendizagem da leitura e da escrita?
- 3- Que atividade você toma quando descobre em sua turma uma criança com dificuldade na leitura e na escrita?
- 4- Os alunos demonstram interesse em aprender a ler e escrever nas aulas?

Roteiro de entrevista para os alunos

- 1- A leitura e a escrita são importantes para você? Por quê?
- 2- Você tem alguma dificuldade durante a execução das atividades de leitura e escrita na escola? Quais?
- 3- Você compreende a leitura e a escrita nas aulas da sua professora?
- 4- O que você não entende nas aulas de leitura e escrita?
- 5- Alguém na sua casa lhe auxilia nas tarefas da escola?